

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Mais um Aniversário
DO

Jornal de Barcelos

MAIS um ano de vida!
Mais sonhos e mais esperanças a doirar o futuro da vida deste Jornal que há sete anos vem semeando, através das suas colunas, a doutrina do Bem, da Justiça e da Caridade. Sempre se tem norteado pelos princípios do Evangelho e pelas sábias orientações da Santa Igreja Católica. Por isso continuará no seu posto, certo de que cumpre um dever, numa hora em que calar-se ou desertar, apesar de todas as dificuldades e perseguições, seria trair. Jornal de Barcelos cumpre a sua missão, como católico e regionalista, e jamais abdicará dos seus princípios, ainda mesmo que tenha de manter luta aberta contra as dificuldades movidas por quem quer que seja.

Com este novo ano para o Jornal de Barcelos desponta, para a Humanidade, um novo ano — o ano de 1957!

Com ele continua o Mundo a desejar ardentemente a paz e nunca, como hoje, ela é necessária à Humanidade, tão torturada e angustiada pela incerteza e pela dúvida.

Entretanto reconhece-se que nem sempre tem havido, da parte dos dirigentes, a atitude eficiente de quem, na verdade, deseja a paz.

As permanentes hesitações, as transigências quase criminosas e as atitudes dúbias geraram nos espíritos ansiosos uma atmosfera de medo e de desconfiança.

O Novo Ano que começou, radioso de esperanças, deve ser para todos um ano de lutas e de sacrifícios na busca permanente da paz. Ninguém estará dispensado de dar a sua colaboração para um mundo melhor, mais justo e mais cristão.

Nesta tarefa tem papel importantíssimo a Imprensa — grande ou pequena.

Jornal de Barcelos, ao iniciar mais um ano de vida, unirá, lealmente, o seu esforço a quantos lutam pelo mesmo ideal.

Ouvir a palavra do Papa é ouvir a palavra de Cristo!

Não pode haver Paz fora da Igreja!

Só uma atitude forte e unânime de quantos amam a verdade e o bem comum poderá salvar a Paz e há-de salvá-la! — afirmou o Santo Padre na sua mensagem do Natal, dirigida a todo o Mundo

«**R**ELAÇÕES entre cristãos e comunistas, defesa da paz, solidariedade europeia, Nações Unidas, desarmamento e fiscalização aérea — são os temas que o Santo Padre trata na Mensagem de Natal radiodifundida hoje.

Falando das «tendências prejudiciais» que se manifestam actualmente, o Papa começa por lamentar o apoio dado por alguns católicos, eclesiásticos e leigos, a uma tática envolvente que, diz, tende a conseguir um efeito que os cristãos não podem desejar. Regeita, por isso mesmo, os «Colóquios», os «Encontros», a «coexistência na verdade» com os homens que regeitam os valores comuns absolutos, «O sangue vertido recentemente ainda por um povo martirizado devia convencer os espíritos hesitantes», diz Pio XII, acrescentando: «Todavia, é preciso não cortar as pontes, há que manter as relações mútuas. Mas, para tanto, basta plenamente o que os homens responsáveis do Estado e da política entendem dever fazer, mediante contactos e relações, a bem da paz da Humanidade e não tendo em mente interesses particulares. Para tanto, é suficiente o que as autoridades eclesiásticas competentes entendem dever fazer para conseguir o reconhecimento dos direitos e das liberdades da Igreja».

Abordando o tema da defesa da paz, Pio XII, depois de recordar toda a sua acção neste sentido, declara:

«Estamos persuadidos de que mesmo hoje, perante um inimigo decidido a impor, de uma maneira ou outra, uma forma de vida particular e intolerável a todos os povos, só uma atitude forte e unânime de quantos amam a verdade e o bem comum pode salvar a paz, e há-de salvá-la. Seria um erro fatal o que consistisse em repetir o que sucedeu em circunstâncias

análogas nos anos que precederam o segundo conflito mundial, quando cada uma das nações ameaçadas e não só as mais pequenas, procurou ressaltar a sua protecção em detrimento das outras, esforçando-se por auferir lucros económicos e políticos muito discutíveis das dificuldades de terceiros. A consequência foi que todas as nações se viram arrastadas juntas para a guerra».



SUA SANTIDADE PIO XII

O Sumo Pontífice trata a seguir das questões de actualidade que reclama soluções urgentes e afirma que a solidariedade europeia é um dos meios mais eficientes para garantir a paz no mundo.

Diz Pio XII que é necessário consolidar a

(Continua na página 2)

Saudação

Ao iniciar o VIII ano de vida JORNAL DE BARCELOS gostosamente cumpre o dever de saudar todos os seus amigos — assinantes, colaboradores e anunciantes — e deseja a todos um Ano Novo muito próspero. Saúda, do mesmo modo, todos os seus colegas.

MILAGRE

Não chores, não, meu menino...
Bem sei, é triste o destino,
E vives tão pobrezinho,
Em casa de telha vã,
Que, logo pela manhã,
Vais pedr pelo caminho...

Nunca ninguém te conforta,
Procuras, de porta em porta,
O milagre duma esmola...
Sentes os pés magoados,
Percorres os povoados,
Nada trazes na sacola!

Tua avó, com tanta idade,
Vegeta, por caridade,
No tremendo pardieiro...
Na vida triste e sombria,
Aumenta a melancolia,
Grave falta de dinheiro.

Quero-te ver mais contente,
Nesta data transcendente,
Nesta Noite de ternura,
Afasta o pavor maldito,
Deixarás de ser prescrito,
De suportar amargura.

Podes pôr o tamanquinho,
À lareira, e cuidadinho
Com o sono inquietante...
Dorme sossegado, dorme...
Despertando, será enorme,
O teu mundo destumbrante.

Assim foi... Milagre imenso!
O neto, ficou suspenso,
A avó, toda enternecida,
Vendo tanto encantamento,
Elevou o pensamento,
Para longe desta vida!...

NATAL DE 1956

Arnaldo de Azevedo Pinto

«Venderei a minha Cruz Peitoral, o meu anel, a minha Mitra, os meus paramentos episcopais, os meus móveis, o meu Paço, para fundar e sustentar o jornal católico que julgo obra de primeira necessidade».

Pio X



A EMPRESA TÊXTIL DE BARCELOS, L.^{DA}

Fábrica de Malhas «TEBE»

honra a indústria Nacional, mercê do alto nível dos seus conceituados artigos

Esta modelar unidade fabril tem um artigo para cada gosto, um corte para cada corpo, um padrão para cada exigência... Eis o grande virtuosismo das inconfundíveis malhas TEBE.

A senhora elegante exige malhas TEBE. A senhora distinta usa só malhas TEBE. A senhora que trabalha adora as malhas TEBE.

O homem de estado, o médico, o advogado, o engenheiro, o industrial, o comerciante, o estudante, o trabalhador, enfim, todos, procuram nas malhas TEBE, a distinção e o bom gosto aliados a um preço sem confronto.

Não é exagero dizer-se que, onde há um indivíduo, há malhas TEBE. Eis o valor substancial de uma das melhores malhas do mundo... as malhas TEBE.

FÁBRICA DE MALHAS «TEBE» — BARCELOS — PORTUGAL

Ouvir a palavra do Papa é ouvir a palavra de Cristo!

(Continuação da página 1)

solidariedade europeia a fim de se constituir uma força que abarque igualmente os povos da Ásia e da África, o Médio Oriente e a Palestina, com os Lugares Santos.

E acrescenta: «No entanto, esta solidariedade só poderá consolidar-se quando todas as nações associadas tiverem compreendido que as derrotas políticas e económicas de umas não podem, ao fim e ao cabo, constituir, seja em que parte do mundo for, uma vantagem para as outras.

Não se consolida esta solidariedade, no que respeita a formação da opinião pública, se, na altura do perigo comum, a crítica da acção de uns, mesmo quando justificada em si, é expressa por outros com ideias tão unilaterais que seria lícito duvidar-se da existência de quaisquer vínculos de solidariedade. Em caso nenhum é possível fazer-se uma boa política apenas com os sentimentos, e menos ainda uma política verdadeira de hoje com os sentimentos de ontem e de ante-ontem».

Falando das Nações Unidas, o Santo Padre indica que um «falso realismo» predominou recentemente no ânimo de muitos membros

daquela organização quando se tratou de restabelecer o respeito pelos valores humanos espezinhados, o que levou à adopção de dois pesos e duas medidas. «Pessoa nenhuma, prossegue o Sumo Pontífice, espera ou pede o impossível, nem sequer às Nações Unidas. Mas haveria motivo para se esperar que a autoridade destas fizesse sentir o seu peso, quando menos através de observadores nos sítios onde os valores essenciais do Homem se encontravam em perigo extremo. Se bem que digna de ser reconhecida a condenação pela ONU de violações graves dos direitos dos homens e de povos inteiros, poder-se-ia desejar que fosse vedado, aos Estados que se recusam a admitir observadores — mostrando assim que têm da soberania do Estado uma noção que mina as próprias bases da ONU — que fosse vedado a esses Estados a faculdade de exercerem os seus direitos de membros da Organização. Deveria esta ter ainda o direito e o poder de impedir qualquer intervenção militar da parte de um Estado contra outro Estado, seja a que pretexto for, e, também, de assumir a protecção da ordem no Es-

tado ameaçado, com força de policia suficientes».

Tratando do desarmamento, Pio XII entende que só no âmbito de uma organização como a das Nações Unidas pode o compromisso de cada Estado no sentido de reduzir os seus armamentos e acima de tudo renunciar a produzir e empregar certas armas, ser assumido de comum acordo e transformado em obrigação estrita, apenas as Nações Unidas se acham presentemente em situação de exigir o cumprimento dessa obrigação, assegurando a fiscalização efectiva dos armamentos pela observação aérea, evitando assim os inconvenientes a que poderia dar azo a presença de comissões estrangeiras.

O Santo Padre salienta a importância excepcional das experiências realizadas pelo sistema de fotografia aérea e prossegue: «Aceitar a fiscalização: este o obstáculo crucial a transpôr, relativamente ao qual cada nação mostrará a sua vontade sincera de paz. A vontade de paz, honra suprema do homem livre, tesouro incalculável da vida presente, é o fruto do esforço dos homens, mas é, também, uma preciosa dádiva de Deus. O cristão sabe-o, porque o aprendeu junto ao berço do Filho de Deus recém-nascido. A Sua verdade e os Seus mandamentos são os valores supremos em que toda a ordem assenta, pelos quais é conservada e tornada fecunda

Homenagem ao Senhor Amadeu de Mesquita

Decorreu com muito entusiasmo a homenagem prestada, em Famalicão, ao nosso amigo Snr. Amadeu de Mesquita.

Ao jantar, que reuniu cerca de 200 convivas, presidiu o homenageado, que tinha à sua direita os Snrs. Alvaro Folhadela Marques, (Presidente da Câmara Municipal de Famalicão); P.^o José António Dias, (Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso); Dr. Armindo Alves, Comendador Manuel Ferreira Barbosa, Armando Lima e Dr. Américo de Castro; e à esquerda, os Snrs. Manuel Gonçalves, (Presidente do Ateneu Comercial e Industrial); P.^o Joaquim Fernandes, Jorge Reis, (Presidente da Comissão Municipal de Assistência); José Luís Pacheco, (Provedor da Santa Casa da Misericórdia); Dr. Joaquim Alves e Miguel Soares.

Discursaram, enaltecendo as qualidades do homenageado, os Snrs. Alvaro Folhadela Marques, P.^o José António Dias,

em obras de progresso e civilização».

O Santo Padre conclui exprimindo consolação ante o espectáculo de solidariedade oferecido pelos cristãos para acudir às vítimas da insurreição húngara, e exorta os fiéis a não se pouparem a esforços para aliviarem tanto sofrimento».

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo encontra-se de serviço permanente o Snr. Dr. Manuel Moreira da Quinta.

—)(—

Pedido de casamento

Pelo nosso estimado amigo Snr. Manuel Pereira da Quinta Júnior, foi pedida em casamento a Sr.^a D. Maria Odete Alves Gonçalves, simpática filha da Snr.^a D. Julieta Alves Gonçalves e do nosso amigo e assinante Snr. Manuel Cândido Gonçalves, para o nosso amigo Snr. Alexandre Maria Santos Castro, filho da Senhora D. Maria Amélia Santos de Castro e do também nosso amigo e assinante Snr. Manuel Gonçalves de Castro.

P.^o Joaquim Fernandes, Doutor Américo de Castro, Engenheiro António Serra, Dr. Alcino Pinto e Jerónimo de Castro, tendo agradecido o homenageado.

Foram lidos cerca de 100 telegramas, de entre os quais saliente os do Snr. Delfim Vinagre, Juiz Dr. Manuel Fonseca, Manufatura Nacional da Borracha; Dr. Lino Lima, etc.

Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca dignou-se enviar ao homenageado um expressivo cartão em que lhe manifestava a sua simpatia e o abençoava.

Jornal de Barcelos felicita o seu bom amigo e deseja-lhe as maiores felicidades.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELLOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

foi nomeado Bispo Auxiliar de Braga

Monsenhor Francisco Maria da Silva

Sua Santidade o Papa nomeou Monsenhor Francisco Maria da Silva, vigário Geral da Diocese de Évora, para o alto cargo de Bispo Auxiliar do Snr. D. António Bento Martins Júnior.

Do nosso colega «Diário do Minho», com a devida vénia, transcrevemos o artigo seguinte:

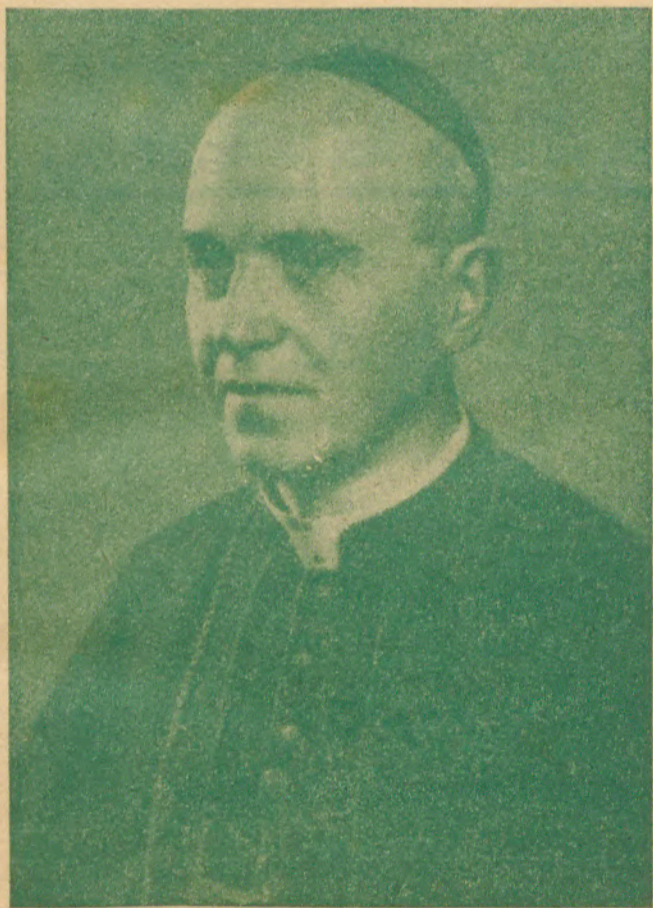
«A comunicação oficial chegou ao Paço de S. Margarida em telegrama do Senhor Nuncio Apostólico e, logo que teve conhecimento da notícia, S. Ex.^a Rev.^{ma} fez seguir para o venerando Representante de S. Santidade o telegrama seguinte:

EX.MO SENHOR
NÚNCIO APOSTÓLICO
LISBOA:

MUITO GRATO V. EX.CIA AGRADEÇO MEU NOME E DIOCESE SERVIÇOS PRESTADOS RESULTADO OBTIDO APRESENTANDO RESPEITOSOS CUMPRIMENTOS.

Arcebispo Primaz

A notícia correu célere pela cidade e desde logo os espíritos se encheram de júbilo, pois o novo Bispo Auxiliar é uma das figuras mais representativas do clero português.



O Senhor D. António Bento Martins Júnior, Venerando Arcebispo Primaz de Braga

Chega ao Episcopado, depois de ter revelado excepcionais qualidades de orientação e governo, em diversos lugares, onde eram muitas as dificuldades e só uma prudência inteligente vingaria furtá-lo a riscos e desgostos.

Aluno distinto do Seminário e da Gregoriana, desde muito novo revelou perfeita sincronização da alma com o pensar e sentir da Igreja, procurando adivinhar os anseios do mundo de hoje e aplicar-lhe os remédios que a Sé Apostólica encontrou na sua divina missão secular e na larga experiência de tantos séculos de governo dos povos, os mais dispares e ao

longo de tantos anos tão parecidos nos erros e nos males e tão diferentes nas preocupações e nas ânsias de resgate ou de luta.

Paladino da Acção Católica, desde os seus primeiros anos, quando ainda muito poucos acreditavam que vingasse; estudou e doutrinou a quantos lhe ofereceram ensejo de o escutar. Culto e estudioso, foi, desde que veio de Roma, professor e amigo, cujas aulas eram cátedra de futuros sacerdotes e, por isso mesmo, lição e exemplo para quem teria, no futuro, a missão de guiar e de esclarecer.

Quando o falecido Arcebispo de Évora quis levar a Virgem Peregrina a toda a diocese, confiou ao novo Bispo Auxiliar de Braga o encargo de preparar os caminhos da Senhora e não houve monte escuso ou cidade batida do sol alentejano e do sol inclemente das paixões, da dúvida ou da descrença, que o não ouvisse e lhe não seguisse os passos. Por isso mesmo, a visita de N. Senhora de Fátima foi um êxito memorável.

Pároco, professor da Escola Comercial de Évora, assistente da A. Católica, escritor e jornalista, foi sobretudo como organizador de congressos e semanas, que ele revelou especiais qualidades de trabalho, de orientador e de guia de homens, destacando-se, assim, como especialista na «arte das artes» que é a das almas.

Melhor do que estas pobres linhas, fala a biografia que damos a seguir. Ela assinala, na singeleza de palavras quase telegráficas, todo o fulgor duma existência, já brilhante, porque ao serviço da Igreja e porque luminosa e viril, e que mais o vai ser de hoje para o futuro, porque na plenitude do sacerdócio e nas terras que palmilhou S. Martinho de Dume.

NOTAS BIOGRÁFICAS

O Senhor D. Francisco Maria da Silva nasceu em Santo António do Monte—Murtosa, em 15 de Março de 1910, sendo filho de Joaquim José da Silva e de D. Maria José Violante.

Mons. José Costeira, então secretário do Senhor Arcebispo de Évora, D. Manuel da Conceição Santos, levou-o para aquela cidade, onde fez os preparatórios com altas classificações.

Seguiu para Roma, onde se matriculou na Gregoriana. Em 19 de Junho, de 1932, era ordenado de presbítero, em S. João de Latrão, cantando a primeira missa no dia seguinte.

Doutorou-se em Teologia e bacharelou-se em Direito Canónico. De regresso à capital do Alentejo, foi nomeado professor, no Seminário, de Filosofia e Teologia; de Moral e de Religião na Escola Industrial e Comercial Gabriel Pereira.

Exerceu ainda os cargos de assistente de vários organismos da A. Católica, foi pároco da Sé e, em 1936, era elevado à dignidade capitular.

Organizou em Évora os Congressos Eucarísticos e Mariano Nacional, respectivamente em 1940 e 1946.

Foi o organizador da Visita de N. Senhora de Fátima ao Alentejo, desde a Cova da Iria, e ainda das cerimónias realizadas nas cidades e vilas daquela grande diocese, por ocasião das Bodas de Ouro Sacerdotais de S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Manuel da Conceição Santos, em 1949 as quais tiveram condigno remate, em Elvas, no Congresso Eucarístico daquela cidade e na Semana Eucarística de Évora.

Em Fevereiro de 1951, por proposta do Episcopado Português, foi nomeado pelo Ministro da Educação Nacional Assistente Nacional da M. Portuguesa com a categoria de Comissário Nacional Adjunto.

Vigário Geral da Diocese no tempo do Senhor D. Manuel da Conceição Santos, foi eleito Vigário Capitular em 1 de Abril, de 1955 e, em 24 do mesmo mês e ano, o novo Arcebispo de Évora D. Manuel Trindade Salgueiro, depois de tomar posse, escolhia-o para governador da Arquidiocese, nomeando-o também Vigário Geral, considerando os seus «dons de fé, de zelo, de inteligência, cultura, espírito de sacrifício e experiência».

O Senhor D. Francisco Maria da Silva tem-se dedicado ainda ao apostolado da pena, colaborando em vários jornais e revistas como *Novidades*, *Diário do Minho*, *A Defesa*, *A Semana*, *Notícias de Beja* e outros.

Publicou: *Vade Mecum da Acção Católica*, em 1938; *Regras para a Formação Religiosa e Moral da A. C. Feminina*, adaptado do italiano, em 1938; *Acção Católica e*

Atropelamento

Encontra-se retido no leito, por ter sido vítima dum atropelamento, no dia 16 do mês passado, o nosso amigo e assistente Snr. João José de Carvalho.

Desejamos-lhe um rápido e completo restabelecimento.

—)(—

Nascimento

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia, a esposa do nosso prezado amigo Snr. João de Deus Soares, deu à luz mais uma menina. Os nossos parabéns.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
TELEFONE 8545
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELLOS

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

Acção Corporativa, em 1940; *Acção Católica e Missões*, em 1934, tese do Congresso Missionário de Évora, publicada no *Boletim de Propaganda da Fé*; *A Liga dos Homens da A. Católica*, publicado na *Lumen*; *Actas do 2.º Congresso Mariano de Évora*, 1946; *A Doutrina Social da Igreja*, 1940; *A Doutrina dos Sacramentos e o Concílio de Trento*, na *Lumen*.

Em 1951 elaborou o *Projecto das Constituições Diocesanas* a aprovar em Sínodo que não chegou a realizar-se.

O Senhor D. Francisco tem-se dedicado ainda a outras obras de apostolado como a *Obra de Propagação da Fé à pregação* (e todos recordamos ainda, com alto apreço e viva admiração, o sermão de há anos, nos Congregados) e às conferências apologéticas.

Em 1951, falou na Igreja de S. Domingos de Lisboa acerca do «*Regresso dos Orientais à Unidade da Igreja*».

Apresentamos a S. Ex.^a Rev.^{ma} os nossos mais respeitáveis cumprimentos de felicitações, formulando os melhores votos de longo e profundo apostolado».

«○ Natal não atinge toda a significação senão para aqueles em cujo coração nasce o Senhor. Vêm-no muitos só como um acontecimento do passado, puramente histórico, e não como coisa presente, íntima, viva. E o Natal de Jesus é as duas coisas.

Esses que o vêem exteriormente, poderão celebrá-lo, deixar-se penetrar pela doce ternura do Presépio, entregues às recordações cristalinhas da infância, — mas o Natal não nos iluminará, nem purificará, nem renovará. Nasceu Jesus em Belém, mas a Sagrada Família como outra não encontrará lugar na estalagem... da sua consciência.

É coisa humana e ao mesmo tempo divina o Natal de Jesus. Não basta repetir que nasceu na lapinha de Belém o Menino Jesus. Dizer só isto, é ignorar a realidade infinita do mistério do Natal. Só diz tudo quem pode dizer que em Belém nasceu o Menino Deus, que Deus se fez homem, que nasceu o Salvador do mundo.

Quem o diga de todo o coração, na sinceridade nua da Fé e do Amor — esse cantará com os Anjos a grande alegria e a extraordinária esperança anunciada aos homens.

Mas isto só o poderá dizer aquele em cuja alma Jesus tiver nascido.

Jesus é a plena revelação do mistério de Deus e do homem. Não se entra neste mistério

«○ Natal de que se não fala»

foi o tema da habitual mensagem natalícia DO SNR. CARDEAL-PATRIARCA DE LISBOA

senão com os olhos e o coração do Divino Infante. Todo o esforço do espírito humano não logrará nunca, por si só, penetrar no íntimo do segredo de Jesus. Faltará sempre a luz com a qual se vê a Deus (e Deus só se pode ver na própria Luz com que se vê a Si mesmo). Isto, como se ensina no Catecismo, é de ordem sobrenatural, alcança-se, neste mundo, no dom da Fé, da Esperança e da Caridade.

Por outras palavras. Para conhecer verdadeiramente a Jesus, é necessário que Ele se nos revele. Ninguém O conhece na realidade íntima senão através dele próprio: por Ele, com Ele e nEle. É entrando Jesus em nós que nós O encontramos. Como disse Pascal, não O procurámos se O não tivéssemos encontrado. Jesus veio ao mundo em Belém, mas o mistério de Luz (a Luz que alumia o mundo) e de Amor (o Amor que nos diviniza, unindo-nos vitalmente a Deus) só se abrirá para nós se Jesus nascer em nós.

O nascimento de Jesus em nós é como um segundo nascimento do homem, (como o Senhor mesmo explicou a Nicodemos), nascimento maior

que o primeiro, porque nos faz participar da Sua vida. Com Jesus renasce o homem para viver divinamente, da vida de que Ele vive, animado pelo seu Espírito, que é o Espírito Santo, como filho de Deus.

Vida na paz, na alegria, na



liberdade, na confiança, na dedicação — de filho de Deus.

Deus revela-nos o seu segredo: é Pai. Como dizia, quase da porta do túmulo,

certo escritor francês contemporâneo (que, parece, só o descobrira ao fim, foram as últimas que escreveu), a palavra amor uniu-se ao nome mesmo de Deus. Ensinara-o há muito o Apóstolo S. João: «Deus é amor; quem O ama já o possui»; tem-no em si, o amor testemunha a Sua presença. (Como a Verdade e o Bem, que são outros nomes de Deus).

Ai de nós! tantos cristãos pronunciam o nome de Deus em vão: se não têm amor, é que Deus está morto neles. Não saberão, não poderão cantar o «cântico novo», que só cantam os que renascerem em Jesus.

E quem diz «Pai Nosso», logo afirma que somos irmãos. A nenhum cristão é permitido responder como Caim: «e que tenho eu que ver com a sorte de meu irmão»? O sinal mesmo do cristão, deixou-no-lo em testamento o Senhor, é este: «se vos amardes uns aos outros como Eu vos amei». Onde não está o Amor, não está Deus. O cristão, por mais devoto e cumpridor, se não tem amor ao próximo, não ama a Deus; e se não ama a

Deus, Deus não está nele. Jesus não nasceu ainda na sua alma. Por isto não reconhece o rosto do Senhor no semelhante, pois não disse o Divino Mestre que era a Ele que fazíamos o bem que fizessemos àquele?

O cristão em que Jesus nasceu é como uma extensão da encarnação do Verbo divino. Vive Cristo em nós e nós nele. O reino de Deus já começou, está dentro de nós. O Espírito Santo, o Espírito criador e renovador, Espírito da Liberdade, união e amor — canta dentro do nosso coração.

Nunca palavras mais assombrosas foram pronunciadas, o maior doutor que as explicou foi S. Paulo, elas têm o selo divino a garanti-las. É perdendo-nos em Cristo que verdadeiramente nos achamos. Verbo incarnado, por Ele foi feito tudo quanto foi feito, é a infinita Imagem que toda a criatura deve reflectir; só conformando-nos com ela, na medida que lhe cabe, cada um se realizará. O cristão unido a Cristo contempla-se na Verdade, realiza-se no Amor.

A existência cristã é assim acto de comunhão com a fonte infinita e eterna do ser e da vida, no Espírito vivificante: só dela se poderá dizer com justeza que é espontaneidade, que é autenticidade, que é plenitude, que é perfeição.

Se Jesus vive em nós e nós nele, torna-se evidente que a existência cristã se define ainda como participação na obra

FÁBRICA BARCELENSE

João Duarte & C.^a, L.^{da}

Meias de fio de Escócia para Senhora — Peúgas de fio de Escócia para Criança — Peúgas de fio de Escócia para Homem — Peúgas **NYLON** para Homem e criança
Rendas de algodão e seda — Elásticos de algodão e seda

TELEFONE: 8 2 1 4
TELEGRAMAS: TÊXTIL
CÓDIGO: RIBEIRO

Barcelos — Portugal

Para o sossego dos Pais,
um seguro de vida na **IMPÉRIO**



COMPANHIA
DE SEGUROS

R. GARRETT, 56 LISBOA

IMPÉRIO

AGENTE EM BARCELLOS:

António Rodrigues Gomes da Costa

Vende, compra e troca
máquinas de costura em 2.ª mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELLOS — Telef. 8345

O BOLO REI

Da PASTELARIA ARANTES tem sido todos os anos considerado o melhor

da Redenção. Alargam-se-lhe infinitamente os horizontes: —o cristão tem missão de salvar o mundo, tudo o que pertence a Cristo Redentor lhe pertence, não pode escusar-se à dor e humilhação da cruz para chegar à glória da ressurreição.

A nossa acção realiza-se num momento do tempo e num lugar do espaço, mas transcende-os, porque (se está unida à de Cristo), Jesus Cristo, que é de ontem, de hoje e de amanhã, abraça em si, e renova, e recapitula, e regenera a humanidade inteira. O cristão, empenhando-se embora nas batalhas redentoras do seu tempo, é homem universal, está intimamente associado a todos quantos por Cristo glorificam a Deus e salvam o mundo.

Nascido em nós, Jesus é dom divino (como Ele mesmo

ensinou à Samaritana: "se conhecesses o dom de Deus..." de graça, de luz, de vida, de purificação, de libertação, de paz, de força, de felicidade.

Para isto veio ao mundo — para atrair a Si, e unir a Si, e converter a Si todos os membros da humanidade, que andavam perdidos, de Deus.

A todos chama, com todos Se faz algum dia encontrado. Do fundo da nossa cegueira (quem O não conhece, ensinou Ele, está em trevas), no túmulo da nossa morte (Ele é, como disse a Marta e a Madalena, a Ressurreição e a Vida), do cárcere do nosso pecado (quem está nele, foi Ele que o afirmou, "conhecerá a verdade e a verdade o libertará" — peçamos-Lhe humildemente que venha a nós, que nasce no nosso coração. Como o Apóstolo que o Senhor amava, repitamos: "Vinde, Senhor Jesus".

BAR e CAFÉ MATOS

Deseja Boas Festas e um Novo Ano cheio de prosperidades a todos os clientes e amigos.

Armindo Torres Matos

VIRGEM PEREGRINA

A última semana foi de bênçãos para a freguesia de Gilmonde. A novena da Virgem Peregrina teve grande concurso de fiéis, abeirando-se, no final, bastantes devotos da Sagrada Mesa da Comunhão. Na tarde do domingo passado, depois da devoção e da bênção do Santíssimo Sacramento, o povo prepara-se para a despedida. Trovoa e chove torrencialmente. Mas o povo comparece em peso, sem se preocupar com o vento ciclónico e com a chuva. Mas à hora da saída do cortejo, o tempo amainou e a Senhora procede prosseguir a romagem sem dificuldade notória.

No limite de Gilmonde dá-se o encontro e faz-se a entrega à apresentação de Fornelos.

Nossa Senhora é a melhor mensageira das verdades eternas, mestra das lições do evangelho, a grande e única regra do cristão. Por isso, este acto provoca as mesmas cenas, precisamente as mesmas, que se deram em Carvalho e em Milhazes. Os sacerdotes cumprimentam-se, a Senhora despede-se do povo de Gilmonde e os de Fornelos recebem-na com palmas. Ouvem-se vivas: Viva a Senhora da Franqueira em Fornelos e em todo o concelho de Barcellos!

O povo de Fornelos compareceu à recepção em grande maioria, também sem recear as ameaças da tempestade. O mau tempo prejudicou a recepção. Não impede contudo a queima de girândolas e mais girândolas, que parecem tornadas inevitáveis.

Na oração de boas vindas, o Rev. Pároco exclama entusiasmado: foguetes, é bonito; esmolas, é também acto bonito — e necessário. Mas melhor é o amor de Deus e do próximo e a devoção a Nossa Senhora. O Pastor daquele bom povo, tendo confiado à Senhora da Franqueira os problemas da freguesia, agradece-lhe a solução de alguns, já realizados por auxílio da Senhora.

No próximo domingo a Virgem Peregrina segue para Vila Seca, onde entrará em imponente procissão de velas. Prepara-se uma grandiosa recepção, que não desmerecerá das já realizadas.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a Farmácia "PACHECO", no Largo da Porta Nova.

Missa do 7.º dia

A família de Robim Azevedo Magalhães participa que a missa do 7.º dia pelo seu eterno descanso, será celebrada amanhã, dia 4, às 9 horas, na Igreja do Senhor da Cruz, agradecendo antecipadamente a todos que assistirem a este religioso acto.

Barcellos, 3 de Janeiro de 1957.

Ouvindo a Direcção do GRÊMIO DO COMÉRCIO

Uma das organizações de Barcellos que sempre tem vivido os problemas da terra e tem, dentro das suas possibilidades, trabalhado no sentido de lhes dar conveniente solução é, indiscutivelmente, o Grémio do Comércio.

Em todas as organizações ou movimentos que se levantam no sentido de promover o progresso local o Grémio do Comércio aparece sempre, com todo o entusias-

Grémio da Lavoura, no sentido de serem revistas as pautas dos impostos dos produtos agrícolas, para apresentarmos à Câmara Municipal um projecto desse estudo. Uma vez esses impostos mais acessíveis, movimentava mais a feira e consequentemente melhoravam as condições do comércio.

— Que pensa o Grémio a respeito das feiras de Barcellos?

— As nossas feiras podiam e deviam ser uma solução para atenuar em parte a crise do comércio local. Pouco ou nada se tem feito por elas. Porém, como lhe disse atrás, está em estudo um projecto, para oportunamente o apresentarmos à Câmara Municipal. Até lá vamos aguardando os acontecimentos desses trabalhos.

— Já deram alguns passos para resolver esse problema das vendas de panos e obras feitas na feira de Barcellos?

— Evidentemente. Todos estes assuntos estão incluídos no estudo que estamos a fazer. Por isso ainda é cedo para lhe falar concretamente.

— Consta, Sr. Basto, que Barcellos vai ter uma Escola Técnica. O Grémio do Comércio foi abordado no sentido de que este benefício seja uma realidade?

— Sim. Realmente parece que agora isso é um facto. Sei-o pelo próprio presidente da Câmara com quem há dias me encontrei em Lisboa, e que me contou das diligências feitas junto do respectivo ministério. Achei-o optimista e sobretudo interessado, o que já é um grande passo para a sua realização. Pela nossa parte, é claro, que sempre que podemos lembramos o assunto.

Não fomos abordados nesse sentido. Não sei se não foi preci-



Artur de Sousa Basto

mo, a secundá-los e, tantas vezes, a promovê-los. Por isso, neste princípio do novo ano que começa, quisemos ouvir a ilustre Direcção deste organismo corporativo, que é composta por três activos barcelenses — os Senhores Artur Vieira de Sousa Basto, João Maciel e Francisco Esteves.

O Sr. Artur Basto, em que os seus colegas de direcção delegaram para nos atender, recebeu-nos com um sorriso amável e, talvez já supondo o motivo da nossa conversa, começa por nos dizer que tudo quanto é de Barcellos ou para bem de Barcellos interessa ao Grémio do Comércio de cuja direcção é Presidente. Estou, afirmou o Sr. Artur Basto, inteiramente ao dispor do *Jornal de Barcellos* para, por seu intermédio, dizer a todos os barcelenses da cidade e do concelho, o que pensa a Direcção a respeito das coisas da sua terra e, especialmente, dos projectos deste organismo.

Colocados, assim, neste avontade pelo Sr. Artur Basto fizemos a primeira pergunta:

— Como encara V. Ex.ª, neste momento, a situação do Comércio barcelense?

— Má. Presentemente o comércio atravessa uma crise assustadora, que é preciso remediá-la.

— Que poderá o Grémio fazer para debelar essa crise?

— Não pergunte o que poderá fazer. Pergunte antes o que temos feito, que eu dir-lhe-ei que tudo o que é possível para debelarmos a crise que sentimos. Entre muitas coisas, temos reunido também com o



João Duarte Maciel

sa a nossa opinião, ou se a dispensam. É de crer, porém, que na altura própria nos solicitem a colaboração.

— Julga que Barcellos tem direito a uma escola técnica e vê nisso grandes vantagens?

— Pois claro que tem direito. De resto, outros concelhos mais pequenos já foram beneficiados com este melhoramento.

Isto interessa-nos e é de grandes vantagens. Educa profissionalmente o trabalhador e movimenta a cidade, quer no aspecto cultural, quer turístico, quer comercial.

Depois de nos apresentar as felicitações para o *Jornal de Barcellos* por mais um ano o Sr. Artur Basto agradeceu-nos tudo quanto temos feito, através da imprensa por Barcellos.

Aqui deixamos ao Grémio do Comércio o testemunho da nossa gratidão e a certeza de que pode contar connosco para o engrandecimento de Barcellos.



Francisco da Silva Esteves

Seja assinante do

Jornal de Barcellos

Bombeiros de Barcelos

Aniversário da sua fundação

Na nossa terra, as festas de aniversário dos nossos Bombeiros, são sempre comemoradas com muito entusiasmo devido à simpatia com que são distinguidos, por todos os barcelenses, os valorosos e desinteressados soldados da paz.

No próximo domingo, dia 6 de Janeiro, para comemorar o 73.º aniversário da sua fundação, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, estará em festa.

Eis o programa:

Às 9 horas — Alvorada pela Banda da Corporação; às 10 horas — Hasteamento da Bandeira no Edifício Social; às 11 horas — Missa rezada pelo Rev. Capelão, na Igreja Matriz, por alma dos Bombeiros e sócios falecidos; às 11,30 horas — Cumprimentos às Ex.ªs Autoridades; às 11,45 horas — Romagem ao Cemitério, em visita às campas do saudoso Comandante Esteves e demais Bombeiros falecidos; às 15 horas — Romagem ao Monumento ao Bombeiro; às 16 horas — Romagem ao Cemitério de Barcelinhos e visita às campas dos Bombeiros falecidos; às 19,30 horas — Ceia de Confraternização no salão nobre da Associação.

Correio das Aldeias

Silveiros, 24

Uma Cantina Escolar?... — Na tarde do passado dia 17 do corrente, domingo, esteve nesta freguesia, onde se deslocou propositadamente, o Sr. Abílio da Conceição Fernandes, considerado Director do Distrito Escolar de Braga que, por iniciativa própria, se lembrou de criar uma Cantina Escolar na nossa terra, mais um dos muitos benefícios que o Estado Novo procura desenvolver por todo o território onde flutua a bandeira das quinas. As Autoridades e população local, previamente conhecedoras de tão honrosa visita, dirigiram-se para a nossa escola oficial, a fim de ali saudarem o ilustre hóspede, que chegou cerca das 15,30, sendo recebido pelas digníssimas Autoridades; Pároco da freguesia; pela benemérita, Sr. D. Maria José Novais; incansáveis Professoras desta localidade, Direcção da Casa do Povo, grande número convidados, etc.

Após a troca de cumprimentos, o ilustre Director Escolar ladeado pelas entidades da nossa melhor sociedade expôs com a maior clareza o objectivo que o trouxe até nós, salientando que as Cantinas Escolas especialmente aos filhos de famílias desprotegidas da sorte que, infelizmente, existem em todas as terras, um menor ou maior número, evidentemente. Acrescentou que sentia mesmo muito prazer em instituir uma Cantina em Silveiros, das obras com que agora pretende dotar o concelho de Barcelos, o que para nós constitui sem a menor sombra de dúvida, uma honra ao vermos a boa vontade manifestada por tão ilustre e dedicado orientador da instrução pública.

Apontou, seguidamente, os meios possíveis e indispensáveis para a sua criação no nosso meio e prometeu um valioso auxílio material concedido anualmente pelas instâncias, terminando por afirmar que o Sr. Governador Civil bem como a Câmara Municipal não negaram, também, o seu auxílio para a instituição e manutenção de tão patriótica e útil instituição em Silveiros.

Finalmente, recolheu as autorizadas opiniões do nosso respeitável Presidente da Junta, Sr. Joaquim Miranda Campelo, do sempre infatigável Pároco local, reverendo Constantino Ferreira Martins, e da continuamente risonha benemérita, Sr.ª D. Maria José Novais, que se pronunciaram inteiramente favoráveis à altruística iniciativa do ilustre visitante, prometendo a sua melhor e desinteressada colaboração moral e material.

Contudo, — e isso é que foi pena — nada ficou ainda resolvido em definitivo, ficando o assunto pendente por mais algum tempo para mais completo estudo de todos os pormenores e logo que esses estejam concluídos, estamos certos a obra entrará imediatamente das realizações locais, constituindo mais um notável melhoramento para Silveiros, pois os seus homens bons não deixaram de aproveitar uma tão bela oportunidade para mais elevarem o bom nome da terra onde nasceram e à qual têm arreigado amor.

Quanto a nós, aplaudimos incondicionalmente a criação da Cantina Escolar, e por meio do nosso jornal incitamos as nossas Autoridades e toda a população a conjugar esforços no sentido de possuímos tão benéfica obra o mais rã-

ALUGAM-SE

2 Salas para escritório.
R. Infante D. Henrique, 44

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

pidamente possível, antes que porventura surja qualquer obstáculo a impedir que possamos obter tal melhoramento, deixando-o ir para outras terras, o que seria uma mancha no prestígio de que orgulhosamente gozamos a nossa terra, as nossas Autoridades e a nossa boa e laboriosa gente de Silveiros.

Somos dos que não acreditamos que tal se verifique, mas para isso aconselhamos a todos se unam em volta do Sr. Director Escolar para brevemente termos a honra de registar com letras maiúsculas a criação da Cantina Escolar de Silveiros. Já várias vezes aqui temos afirmado, e hoje não deixamos de repetir a mesma frase; — Para a frente é que é o caminho e nada de retrocessos, pois estes só vêm prejudicar os interesses da nossa terra e do seu povo humilde, trabalhador e ordeiro. E por hoje terminamos, esperando brevemente voltar ao assunto, anunciando então resultados satisfatórios da diligência agora encetada. Oxalá.

Lavadouros e Fontanários Públicos — Volta a talar-se na construção de lavadouros e fontanários públicos para servir o populoso lugar da Boucinha, nesta localidade, um melhoramento que desde há muito se impõe, dada a falta que faz às muitas dezenas de donas de casa que habitam o referido lugar. Também desde há anos a esta parte nós aqui vimos pugnando pela sua construção, e hoje quase podemos garantir aos nossos estimados leitores que as dignas Autoridades locais vão finalmente fazer justiça aos constantes pedidos da população interessada satisfazendo a sua velha aspiração, o que registamos com vivo prazer.

Esperamos que a digníssima Junta local, da presidência do nosso estimado amigo, Sr. Joaquim Miranda Campelo não deixe de realizar também este melhoramento na terra que abnegadamente serve, fazendo escrever mais uma linda página para a história local, onde ficarão registados os seus nomes à admiração de toda a população beneficiada e agradecida e também dos nossos vindouros.

Brevemente voltaremos ao assunto, se Deus quiser.

Boas Festas — A todas as pessoas que trabalham com *Jornal de Barcelos* ou de qualquer modo lhe estão afectas, estimamos que tenham um Feliz Natal, desejando igualmente a todos um próspero ANO NOVO, um 1957 repleto de bênçãos celestiais.

Novos Corpos Gerentes dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

Em Assembleia Geral, realizada na passada sexta-feira, realizou-se a eleição dos novos Corpos Gerentes dos Bombeiros Voluntários de Barcelos que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Manuel Augusto Vieira; Vice-Presidente: Francisco José Monteiro Torres; Secretários: Eduardo Correia Vilas Boas e Henrique Calheiros da Silva.

DIRECÇÃO

Presidente: Dr. José Ferreira Gomes; Vice-Presidente: Mário Campos Henriques; 1.º Secretário: Luis Vieira; 2.º Secretário: José Maria Fiuza; Tesoureiro: Francisco Duarte Carvalho; Vogais: Aníbal Araújo e Manuel Pereira da Quinta Júnior.

CONSELHO FISCAL

Presidente: Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho; Vice-Presidente: João da Cruz Miranda; Relator: Emídio Pacheco Rodrigues.

Lâmpadas a 4\$00

Só no

Armazém Esteves

ALUGAM-SE

Uma pequena quinta com boa casa de habitação, próximo desta cidade.

Informa o Sr. Filipe Costa, em frente à Casa Tomás.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Ao. Alcaides de Faria — Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões. Reitor X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo — Telefone 8287

Consultório: Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaides de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Prótese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 68

Telefone 8321

ANUNCIE NO
Jornal de Barcelos

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1.º * Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5.º
Telef. 26706-Porto * Telef. 35313-Lisboa

Motores a gasoil, a petróleo e eléctricos

Não compre sem consultar a casa de

Corrêa & Cardoso

BARCELOS

Joaquim Miranda Campelo & Filhos, L.ª

Armazenista e exportador de vinhos verdes

SEDE EM:

Areosa — PORTO

Telefone, 231 — Ermesinde

FILIAIS EM:

Silveiros — BARCELOS

Telefone, 56 — Nine

Rua Diamantina, 4

Telefone, 44222 — Porto

Rua Cândido da Cunha
BARCELOS
 Telefone 8313

ESCRITÓRIO CENTRAL:
 Rua da Fábrica, n.º 21
PORTO — Telefone 24526



FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE BARCELOS, L.^{DA}

FABRICO DE:

FIOS DE ALGODÃO CARDADOS E PENTEADOS
 FIOS DE FIBRAS ARTIFICIAIS

Para: — *TECELAGEM, MALHAS, PESCA E PASSAMANARIAS, etc.*

Retorcedura

Tinturaria

Branqueação

José Coutinho Júnior
 Armazenista de Cereais e Legumes

Inscrito na Junta Nacional de frutas
 Depositário de

VINHOS MADUROS

Rv. Comb. G. Guerra — Telef. 8207
BARCELOS

Armazéns de Barcelos, L.^{da}

MIUDEZAS — ALGODÕES
 LANIFÍCIOS

Completo sortido em artigos
 para Criança

Av. Dr. Oliv. Salazar, 14 — Tel. 8465 — BARCELOS

DROGARIA BARCELENSE

DROGAS,
 TINTAS e
 VERNIZES

Av. Dr. Oliveira Salazar
BARCELOS

Padarias Baptista, L.^{da}

FABRICO MECÂNICO
 E

DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO

Campo 5 de Outubro — Tel. 8423
BARCELOS

ARMAZÉNS DE BRAGA

DE

VIEIRA & COSTA, L.^{DA}

PAPELARIA

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO

LINHAGENS

REPRESENTAÇÕES

VINHOS « **MESSIAS** »

Praça Alexandre Herculano

BRAGA

OURIVESARIA

Venâncio

RELOJOARIA

CONSERVA, COMPRA E VENDE OBJECTOS DE OURO, PRATA E RELÓGIOS

Rua Infante D. Henrique, 12-14 — BARCELOS

Farmácia Lamela

Produtos Químicos

PERFUMARIAS

R. D. António Barroso — Tel. 8384 — BARCELOS

MERCEARIA 1.º DEZEMBRO

DE

Avelino Gomes de Sousa

R. Infante D. Henrique, 2 a 8 — R. Manuel Viano, 1 a 7

Telefones { Estab. 8220
 Resid. 8355 } **BARCELOS**

António Vasconcelos

FAZENDAS, MALHAS E MIUDEZAS

— CHAPÉUS E GUARDA-SÓIS —

R. D. António Barroso, 22
 Telef. 8406 — **BARCELOS**

JOSÉ PEREIRA DA QUINTA, SUC.^{RES}, L.^{DA}

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA

DEPÓSITO DE TABACOS — DEPÓSITO DE ADUBOS — AGENTES BANCÁRIOS

Telefone 8223

BARCELOS

ÓLEOS, PNEUS E ACESSÓRIOS

DE

CARLOS FARIA DE CARVALHO

Distribuidor dos óleos GERM e baterias ARGA

TELEFONE 8521

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 64-65

BARCELOS

CONFEITARIA

Salvação

ESPECIALIDADES:

LARANJA DOCE E QUEIJADINHAS

Grande sortido em doce de várias qualidades, vinho do Porto e Champanhe

Serviços para copo de água, casamentos e baptizados

Telefone 8305

BARCELOS

Drogaria da Praça

(EM FRENTE AO MERCADO)

António Tavares Fernandes

Especialista em Máquinas de engarrafar modernas e Rolhas de boa qualidade para engarrafamentos

A que mais barato vende

Telefone 8478

BARCELOS

Correia & Lourenço, L.^{da}

SOLAS E CABEDAIS

Ceras e Tintas rápidas — Borrachas e seus derivados

Completo sortido em Pelarias nacionais e estrangeiras

19, Rua Filipa Borges, 21 — **BARCELOS**

A CALDEIRARIA

DE

João da Cunha Ferreira

Todos os artigos de destilação e sulfatação

Campo de S. José — Telef. 8494 — **BARCELOS**

Casa Coutinho

DE

Joaquim Alves Coutinho & Filhos, L.^{da}

Louças, Ferro, Ferragens, Tintas e Vidros

Artigos de Menage,

— Caça e Pesca —

Av. Dr. Oliveira Salazar, 74 a 79

BARCELOS

ARMAZÉNS DE S. JOSÉ

FILIAL

MALHAS — FAZENDAS + MIUDEZAS — Junto e Retalho

TELEFONE 8504

Avenida Combatentes Grande Guerra — **BARCELOS**



Casa Peixoto

110, Rua D. António Barroso, 112

Telefone 8371 (P. F.) — **BARCELOS**

FAZENDAS DE LÃ E ALGODÃO

Representante da camisa **TABU**

Combinações em malha para Senhora e Criança

Malhas para **BÉBÉS**

SAMARRAS

e

CALÇAS

CONFEC-

CIONADAS

Fábrica de camisas, cuecas, pijamas, casacos tipo americano para homem, camisetes de Senhora, etc.

RUA MÁRTIRES DA REPÚBLICA, 4 (à Matriz)

TELEFONE 8536 (P. F.)

BARCELOS

GUILHERME D'ALMEIDA, L.

FABRICO ESMERADO

SEMPRE OS MELHORES PADRÕES

Mercearia da Praça

DE

António Barbosa de Oliveira

ARTIGOS DE 1.^ª QUALIDADE

Telefone 8326

BARCELOS

Estabelecimento de Fazendas de Lã e Algodão

DE

Emídio Joaquim Rodrigues

63, RUA BARJONA DE FREITAS, 71

BARCELOS

Garagem Castro

Oficina de reparações em automóveis e máquinas industriais

Soldaduras a electrogénio e otogénio

Secção de vendas de automóveis novos e usados



Telef. 8408

BARCELOS

VISITE A

Confeitaria Colonial

CASA

DAS ESPECIALIDADES

Telefone 8365

BARCELOS

Amaro, Moreira & Carvalho, L.^{da}

ARMAZÉM DE AZEITES

Telefone 8526

Campo 28 de Maio

BARCELOS

Viúva Martins & Filho

(Casa fundada em 1868)

Completo sortido de lãs e algodão

Malhas, Chapéus e Guarda-sóis

Telef. 8516

BARCELOS

QUINTA DE SANTA MARIA

(SOC. AGRÍCOLA) — S. A. R. L.

Telefone 8340

BARCELON

Lagar de Azeite

O melhor equipamento industrial da Península (SISTEMA PIERALISI)

Garantia absoluta de mais e melhor azeite

Secção Pecuária

Nas melhores instalações do Norte — os melhores gados

BOVINO-Raça Holandesa (FRIZIA E CARNATION). SUINOS-LARGE WHITE importados de YORKSHIRE. OVINOS-MERINO SOISSON

Centenas de prémios atestam a qualidade dos nossos produtos nas exposições a que tem concorrido.

Soc. Agrícola Quinta de S. Miguel, L.^{da}

S. MIGUEL DA CARREIRA — MINHO — PORTUGAL — Telefone — NINE 71

Vinhos Verdes Engarrafados

(GARRAFAS E GARRAFÕES)

Exportadores para o Estrangeiro, África e Ilhas

Os melhores prémios nos concursos a que tem concorrido — MEDALHA DE OURO 1956

AS MARCAS QUE MAIS RECOMENDAMOS:

TAMARIZ — CASAL DE PEJEIROS — CASA NOVA — CASA DO LANDEIRO

Horticultores

A mais rigorosa selecção das melhores variedades de árvores de fruto.

Sementes seleccionadas, nacionais e estrangeiras.

Instalações de pomares — Sorribas — Ordenações de propriedades.

Secção Pecuária

(As melhores medalhas nas grandes exposições)

BOVINOS — Raça Holandesa (FRIZIA E CARNATION)

SUINOS — LARGE WHITE importados de YORKSHIRE

OVINOS — MERINO SOISSON

GALINHAS — PLYMOUTH ROCH (Pedrês barrada)

PERUS — MAMMOUTH

OVOS — Próprios para incubação — Todas as espécies

Lagar de Azeite

As mais modernas máquinas (Sistema Pieralisi) utilizando os mais modernos métodos de extracção com os melhores resultados

Vida Desportiva

Campeonato Nacional da II Divisão

Na Zona Norte, na jornada de domingo do campeonato nacional da II Divisão, não houve surpresas. Como se esperava venceram todos os clubes que actuaram em casa. Na tabela da classificação deram-se as seguintes modificações: O Gil Vicente que estava em 5.º lugar ficou isolado em 3.º; o Leixões desceu de 3.º para 4.º e o Sporting de Braga de 4.º para 5.º; o Tirsense e o Marinhense, trocaram de lugares, ficando respectivamente em 9.º e 10.º e o Desportivo de Peniche que passou para 11.º, subiu três lugares e abandonou a incómoda posição de lanterna vermelha.

O último posto é agora preenchido pelo Sporting Clube de Espinho, equipa com valor para ocupar melhor posição. É possível que o nosso representante que presentemente ocupa o 3.º lugar ainda tenha de abandonar essa posição mas, o que a ninguém oferece dúvidas, é que essa posição final que lhe dará direito a disputar a 2.ª fase está perfeitamente ao seu alcance.

No próximo domingo, o Gil Vicente, desloca-se a S. João da Madeira.

Futebol

Gil Vicente, 6 — Espinho, 1

Devido ao tempo chuvoso o campo Adelino Ribeiro Novo, no domingo, registou fraca assistência. O grupo local, aos 14 minutos, por intermédio de Canário colocou-se na situação de vencedor e volvidos dois minutos, o mesmo jogador obteve o segundo golo. Aos 41 minutos, Lopo, do grupo visitante, na transformação dum livre sobre a linha da grande área reduziu a diferença para 2-1.

No primeiro tempo, embora exercesse grande domínio, o Gil Vicente não conseguiu concretizar essa superioridade.

Logo de início alguns avançados, contra o que estava indicado, de-

vido ao estado do terreno, prenderam-se de mais à bola e esse mal foi depois imitado por outros jogadores...

Na segunda parte, aos 3 minutos, Nolito aumentou o resultado para 3-1 e então o grupo barcelense começou a actuar com muito acerto, fazendo boas avançadas, rápidas e bem urdidadas. Canário finalizou magistralmente uma dessas avançadas com um pontapé fortíssimo que elevou para 4-1 o marcador. Gelucho, aos 80 e 82 minutos, marcou o 5.º e 6.º golos.

O jogo foi disputado por vezes com dureza mas sempre com correcção.

Todos os componentes do grupo visitante mostraram o maior empenho na disputa do jogo e nunca se deram por vencidos.

Companhia Vasco Santana

No passado sábado, conforme noticiamos a Companhia Vasco Santana levou à cena no Teatro Gil Vicente a comédia de maior êxito de 1956: «Daqui fala o morto».

O espectáculo agradou muito e nos finais dos actos os actores, foram distinguidos com justas e calorosas salvas de palmas.

O Teatro encontrava-se completamente cheio.

X

Falta de Espaço

Por falta de espaço deixamos de publicar no presente número diverso original.

FALECIMENTOS

Nos passados dias 28 e 31 de Dezembro, faleceram, nesta cidade, respectivamente, os nossos prezados amigos Snrs. Robim de Azevedo Magalhães e António de Azevedo.

A estes infaustos acontecimentos, no próximo número, faremos a devida referência.

Arroz Vitaminado

VENDE A

Cafezeira de Barcelos

O Snr. Clemente Henriques, do Porto, fez uma boa arbitragem.

O Gil Vicente, alinhou: Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Pontes e Vieira; Tito, Nolito, Gelucho, Canário e Carvalho.

Esplanada e Restaurante do Cávado

Telefone 8479

ESPLÊNDIDO SERVIÇO DE RESTAURANTE, COM MARISCOS TODOS OS DIAS.

Peçam «Lulas» à Esplanada

Sempre à escolha: 4 pratos de peixe e 4 de carne.

Sobremesa: as deliciosas «Glórias».

Nos sábados continua a servir-se o delicioso caldo verde.

Estou completamente salvo

Para salvação de todos empresto dinheiro a ródos

Só com FIGUEIREDO

TELEFONE 24195

SÓ FIGUEIREDO — COMPRA VENDE E EMPRESTA SEM MEDO — HIPOTECA PROPRIEDADES FIGUEIREDO

FÁBRICA DE SERRAÇÃO

DE

JOSÉ ARAÚJO GONÇALVES

Telefone 8343 — BARCELOS

Participa aos seus Ex.ªs Amigos e Clientes que tem montada, na sua Fábrica, uma máquina de 4 faces, de aparelho, para fôrro, soalho, tacos, etc. Agradece-se, pois, uma visita à Fábrica.

O PESSOAL

DE

«O NOSSO SALÃO»

CABELEIREIRA

deseja a todas as Ex.ªs Clientes a continuação de

BOAS FESTAS

e um

ANO NOVO

muito próspero

CASA ARTE CRISTÃ

DE

J. Vieira da Fonseca

Pinturas, Douramentos e Obras de Talha

Rua do Souto, 38-40

Telefone 3343

BRAGA

M. A. COUTINHO & FILHOS, L.ª

FÁBRICA DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

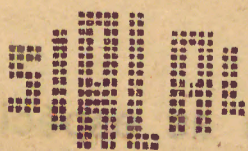
Etiquetas de madeira, em branco e impressas, para transporte de mercadorias. Palha de madeira para embalagem de ovos, frutas, louças, drogas, maquinismos, etc.

TELE gramas: Coutinho Filhos
fone 8378
Apartado, 15

BARCELOS
PORTUGAL

Sociedade Industrial de Alfaias Agrícolas, Limitada

CASA



Fábrica de máquinas agrícolas e acessórios. Sementes, Insecticidas e alimentação para Aves e Animais.

SECÇÃO AVÍCULA e ÁRVORES DE FRUTO

Telefone 8486.

BARCELOS

Centro de Novidades

Fundado em 1905

PAPELARIA,
LIVRARIA,
TIPOGRAFIA
e FOTOGRAFIA

R. D. António Barroso — Telef. 8254

BARCELOS

Francisco Esteves

ARMAÇÕES E CERA

Telefone 8374.

BARCELOS

A CAMISARIA BARCELENSE

É UMA CASA ESPECIALIZADA — E ÚNICA EM BARCELOS — DE CINTAS MEDICINAIS E DE ELEGÂNCIA.

Confecção de enxovais para Senhoras e Homens. Grande sortido — de artigo fino em camisaria.

A Camisaria Barcelense

A R. D. ANTÓNIO BARROSO N.º 33 e 35

já completou 25 anos de existência da gerência da sua proprietária

Rosa Emília de Faria (Souto)

António Sampaio Falcão

Sucessor de ALEXANDRE FÉLIX FALCÃO

ARMAZENISTA E RETALHISTA DE MERCEARIA

Largo da Porta Nova — Telef. 8331
BARCELOS

FARMÁCIA

Antero de Faria

Largo Dr. Martins Lima, 23-24
Telefone 8246
BARCELOS

Agência Funerária em Barcelinhos e Perelhal

DE

João Faria (Filho)

Ornamentações — Iluminações

TELEFONE 8424 BARCELOS

PAPELARIA «LIZ»

RUA D. ANTÓNIO BARROSO

Máquinas de escrever «Olympia»

Casa especializada em canetas e livros escolares

SECÇÃO DE REVENDA

Telefone 8371 BARCELOS

Augusto Figueiredo & Silva, L.^{da}

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA

Telefone 8335

R. Filipa Borges, 7 a 9

BARCELOS

Confeitaria 1.º de Maio

DE

Francisco da Silva Serra

ESPUMANTES

Completo sortido em pastelaria fina
Serviços de casamentos, baptizados, etc.

Rua Barjona de Freitas — Telef. 8361 — BARCELOS

DROGAS, TINTAS E VERNIZES

PERFUMARIAS AOS MELHORES PREÇOS

SÓ NA

Drogaria Moderna

R. Infante D. Henrique, 52-54—Tel. 8404

BARCELOS

VIDRARIA BARCELENSE

DE

Antónia Alves Fernandes

Louças de porcelana, faiança e decorativa. Serviços em vidro. Material sanitário para quartos de banho. Azulejos. Mosaicos. Tubos de grés. Tijolo refractário, etc.

Louças Regionais de Barcelos

R. D. António Barroso, 8
Largo da Porto Nova, 7

Telef. residência: 8417

BARCELOS

LOJA DA PRAÇA

DE

José Carlos Vieira

FAZENDAS, MALHAS e MIUDEZAS

LARGO DA PRAÇA

BARCELOS

Pensão Bar da Gruta

Serve almoços e jantares

Serviço de casamentos

A melhor no género

Rua Filipa Borges, 25

Telef. 8500 — BARCELOS

TABACARIA «LIZ»

LIVROS — REVISTAS — ARTIGOS ESCOLARES

TABACOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

LOUÇAS REGIONAIS DE BARCELOS

Av. Dr. Oliveira Salazar Telef. 8505 BARCELOS

CAFÉ N.º 20

A 20\$00 O KILO

Uma especialidade da

CASA DO CAFÉ

Rua D. António Barroso, 61-63 Telef. 8390 BARCELOS

ARMAZÉM DE MERCEARIA

DE

MANUEL PEREIRA DA QUINTA JÚNIOR

CASA FUNDADA EM 1895

AGENTE DEPOSITÁRIO DE:

TABACOS DA TABAQUEIRA—PNEUS MABOR
ÓLEOS CASTROL—MOTORES DE REGA
MÁQUINAS AGRÍCOLAS—MOTOS
E BICICLETAS MOTOM

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 123 a 135

Telefones { 8862
8225 Residência

BARCELOS

FAZENDAS MALHAS MIUDEZAS

CASA DO CAFÉ

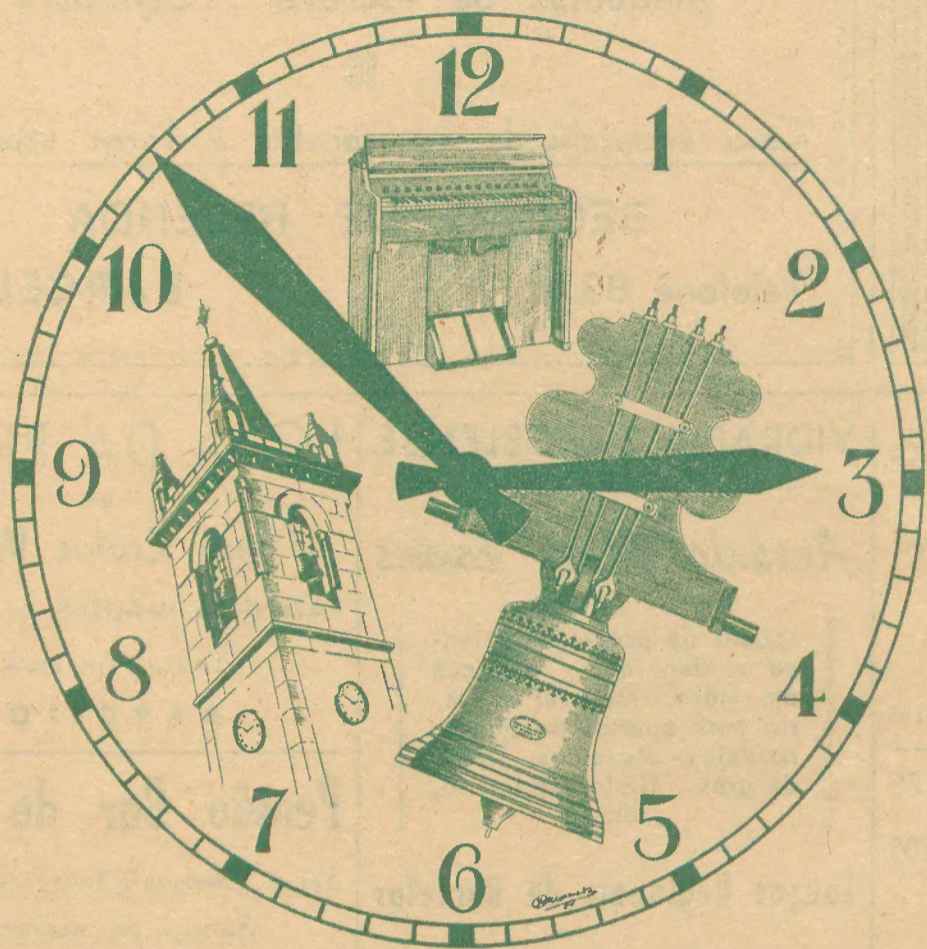
RUA D. ANTÓNIO BARROSO

Telefone 8205

BARCELOS

Órgãos - Harmónios

SINOS E RELÓGIOS PÚBLICOS



A Fundação de Sinos de Braga

DE
SERAFIM DA SILVA JERÓNIMO

72-74, Rua Andrade Corvo, 76-78

TELE FONE, 2749
GRAMAS: SINEIRO

BRAGA

Casamentos

No passado dia 21 de Outubro na Matriz de Santo António da cidade do Recife — Pernambuco — Brasil, realizou-se o enlace matrimonial da Snr.^a D. Maria Luísa dos Santos Dantel, filha da Senhora D. Adelaide dos Santos Dantel, já falecida e do comerciante Snr. João Baptista Dantel, com o Snr. António Meneses de Araújo Lemos, considerado sócio da Companhia Distribuidora de Ferragens (Codif) daquela praça, filho do Sr. Avelino de Araújo Lemos e da Snr.^a D. Laurinda Gonçalves Meneses, estimados proprietários em Minhotães.

Foram padrinhos por parte da noiva, seu tio materno

Snr. Comendador Jaime Ferreira dos Santos, conceituado banqueiro e Sr.^a D. Cesaltina Dalila dos Santos e por parte do noivo o importante comerciante e construtor Snr. Agostinho Ferreira da Silva e Senhora D. Arménia da Silva Barbosa.

Após o acto seguiu o cortejo nupcial para Vila Cajueiro, onde os noivos fixaram residência e onde foi servido aos numerosos convidados finíssimo copo de água.

Os noivos foram muito felicitados, seguindo depois para o sul do País em viagem de núpcias.

— No passado dia 4 de Novembro, na Matriz de N.^a Senhora da Paz — Bairro de Afogados — Cidade do Recife — realizou-se o casamento da

Snr.^a D. Maria da Conceição Ferreira de Almeida, recentemente chegada de Viatodos, filha do Snr. Domingos Gomes de Almeida, já falecido e da Snr.^a D. Maria das Dores Ferreira da Silva, com o Sr. Artur Ferreira Alves, estimado Gerente da Filial da (Codif) em Afogados, filho do Snr. António da Costa Alves Ramalho e da Snr.^a D. Loduvina da Costa Braga, de Nine.

Serviram de padrinhos por parte da noiva o Sr. Agostinho Ferreira da Silva e esposa Snr.^a D. Arménia da Silva Barbosa e por parte do noivo o Snr. José da Silva Barbosa, considerado Director-Gerente da (Codif) e sua esposa Senhora D. Maria da Costa Novais Barbosa.

Após o casamento os numerosos convidados dirigiram-se à residência dos noivos, onde lhes foi servido abundante e fino copo de água.

Aos brindes os noivos foram muito felicitados.

Aos dois novos lares, ora constituídos sob as bênçãos de Deus, — pois são católicos e lusitanos — auguramos as melhores felicidades.

Visado pela Censura

Mercearia «Santo António»

(Próxima à Igreja de Santo António)

DE

JOÃO MACHADO DA SILVA

CASA ESPECIALIZADA EM MERCEARIA FINA
ANEXO: Secção de Bar

O proprietário convida o Ex.^{mo} Público a fazer uma visita a este novo estabelecimento, onde será bem servido.

Proiba-se o Tiro aos Pombos

Uma campanha de ternura em marcha

(A propósito de uma carta-aberta, inserta na revista «Diana»)

UM atirador de «tiro aos pombos», para justificar a existência do seu antipático divertimento, resolveu devasar a minha vida particular, insinuar ridiculamente e mentir até...

Não é concebível, de forma alguma, a discussão de tal problema se nos referirmos somente a engenhosos dados estatísticos. Os princípios e conceitos que distinguem o homem civilizado e que regem o Mundo em que vivemos é algo bastante mais elevado do que isso.

Além do prisma comercial em que o insinuador em questão vê o «tiro aos pombos», apenas se digna prestar vénia a uma fada em segunda mão, chamada «da balística», que o inspira a matar pombos.

Naquele artigo é citada uma bênção, que o senhor atirador afirma ter sido especial, dada por Sua Santidade o Papa Pio XII a uns desportistas que passaram pela cidade de Roma, como se se tratasse de uma espécie de aprovação ao desporto que praticam. Esqueceu-se, porém, ou naturalmente ignora, que até o mais andrajoso dos seres humanos tem direito à bênção de Deus e que aquele piedoso acto se destina unicamente ao espírito e a nada mais. Não serve, por isso, de escudo a ninguém.

De tão materialão ser, procura a determinada altura, dizer às gentes que a personalidade de um indivíduo se compara pelas propriedades que possui, pelo vencimento que auferi ou pela profissão que exerce.

Pobre materialista! Não se recorda, ou o senso não lhe dá para mais, de que a personalidade ou dignidade não é questão de dinheiro. Não é coisa que se adquira pelo processo que utiliza quando precisa de cartuchos para se exhibir.

Não julgue, porque tal seria pensar errado, o autor daquele episódio detectivesco que o meu carácter ou conduta se modifica perante a absurda depreciação que abusivamente tornou pública.

Para que ao seu artigo não faltasse a indispensável pitadinha do mistério, lastima ignorar onde se desenvolve esta propaganda, quem a efectua e qual a sua orgânica. Seguindo o ritmo de perguntas com imediata resposta, que se verifica no decorrer dos vários e longos capítulos do escrito, mais adiante o entusiasmo de esborrachar a pulga o fez citar, porém, «um cartão impresso a verde» onde tudo isso constava. E se quisesse saber mais, bastaria procurar.

Depois de insinuar umas idiotas equiparações entre a minha franca e honesta propaganda com meia dúzia de partidos políticos estrangeiros, o autor da intriga nomeia-me chefe dum Movimento Nacional.

Torna a impigir-nos aí novamente o seu avantajado dote novelístico. Agora já pouco lhe importa que eu não tenha capitais. Entende antes que sou um político mariolão...

A mania de empurrar para a confusa fogueira política todas e quaisquer intenções que estorvem a execução de vícios ou conveniências pessoais é já tão velha que qualquer analfabeto a conhece. Quanto a mim é micróbio que não contagia.

Todo o seu propósito se desvanece com este simples e vero esclarecimento que presto.

Actualmente tem sido feita propaganda contra a realização de torneios de «tiro aos pombos» — note-se que é contra os torneios e não contra os atiradores — proveniente de duas iniciativas completamente independentes — uma inspirada pela Sociedade Portuguesa de Naturologia, com sede na Rua Vitor Cordon, 14-1.º, em Lisboa, que foi denominada «Campanha Nacional contra os Torneios de Tiro aos Pombos» e outra da minha exclusiva autoria, para que escolhi o «slogan» «Proiba-se o Tiro aos Pombos» — Uma Campanha de Ternura em Marcha».

Por conseguinte, todas as dúvidas «suscitadas nos espíritos mais ingénuos» (muito bem dito!), não passam de alevoisias inconsistentes.

À margem deste esclarecimento, como prova de absoluta confiança na índole daqueloutra iniciativa congénere, vou proceder à agregação da propaganda que tenho feito com carácter pessoal ao Movimento primeiramente apontado.

Ao contrário do que o atirador nos quis dizer, a propaganda contra os torneios de «tiro aos pombos», só no que respeita à minha iniciativa, tem sido recebida em noventa e quatro jornais diferentes que inseriam aproximadamente qua-

Centro Comercial Barcelense

Neste estabelecimento comercial encontrareis tudo o que diz respeito a

Livraria, Papellaria, Objectos eléctricos e Religiosos

Rua Infante D. Henrique — BARCELOS

FÁBRICA DE SERRAÇÃO

DE

V.^a de Juan B. Domenech, L.^{da}

(SEDE EM BARCELOS)



Exportação de toros e Fabricação de Caixotaria

SUCURSAIS EM:

Midões — Barroselas — Viana do Castelo — S. Pedro da Torre — Lapela

TELEFONE 8349

Casimiro da Silva Quinta

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Depositário de:

TABACOS, ADUBOS E SULFATOS

Av. Combatentes Grande Guerra

Telef. 8441 — BARCELOS

SAPATARIA GONÇALVES

DE

Clarice da Costa Gonçalves

Grande sortido em calçado para Homem, Senhora e Criança

Sortido completo em malas de viagem

Rua D. António Barroso, 7

BARCELOS

SAPATARIA POPULAR

DE

ARMANDO GOMES DA COSTA

Sortido completo de calçado para homem, senhora e criança. Sempre novos modelos a preços populares.

Av. Comb. Grande Guerra, 41

BARCELOS

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.^a D. Elvira Barroso, os Snrs. João Baptista da Silva Corrêa e Francisco Lopes da Silva e o menino António Mário de Sousa e Silva.

Amanhã — A Snr.^a D. Maria Fernanda Fontainhas da Graça Faria e o Snr. Engenheiro Artur Gabriel Viana de Queirós.

Sábado — Os Srs. João Medros da Cruz e Secundino Fernandes de Carvalho e as meninas Maria Otília Fonseca Melo e Faro e Maria Joana Matos de Macedo Gayo.

Domingo — As Sr.^{as} D. Maria Constança Gomes Pereira de Figueiredo Branco, D. Maria Delfina Pacheco Leite Rodrigues, D. Maria Luisa de Sá Carneiro Figueiredo Machado e D. Maria da Purificação Fernandes Coelho, o Sr. Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras e o menino Jorge Manuel Oliveira da Quinta.

Segunda — A Sr.^a Dr.^a D. Maria Beatriz Cardoso e Silva e

o menino Abílio da Quinta Pereira.

Terça — A Sr.^a Dr.^a D. Umbelina Ferreira e os Snrs. Manuel Cândido da Silva Corrêa, Dr. José Rodrigues Fernandes, João Pereira da Silva Corrêa, Emídio Joaquim Rodrigues e Vasco António Barreto de Fa-

ria, a menina Manuela Hermínia Guimarães Faria e o menino Mário Miguel Basto Pacheco Rodrigues.

Quarta — A Snr.^a D. Maria Orlandina Vieira de Sousa Basto Rodrigues e os Srs. Bernardino da Costa e Félix Luís da Canha.

trocentos artigos e referências de aprovação e aplauso, difundidos por todo o Continente, Ilhas e Província de Angola.

Seguidamente acena-nos com uma quantidade enorme dos despojos da *diversão*; conta-nos a história da criação dos pombos, desde o berço até à altura em que lhe vão ocupar as horas ociosas; são percentagens e mais percentagens. O pombo passa a viver a *tantos* por cento. Toda a gente ganha dinheiro!... Até as agências de informações e as revistas de caça aumentam a sua tiragem.

Pena é que não tivesse sido apurada a percentagem de consciência que um atirador emprega quando visa pela mira da sua espingarda a ave que vai perecer, ou simplesmente ser ferida, à mercê da sua vaidade e qual a percentagem da sua sensibilidade quando a vê estrebuchar num último desejo de viver!

Isto não é romance! São sentimentos que não se devem deixar extinguir no coração do Homem. Não faz parte só da teoria. Também é prática.

Nem sempre a indiferença ao sofrimento é coragem. Também é cobardia.

A matança de animais necessários a abastecimento não justifica a existência de um extremínio cuja finalidade não é uma necessidade.

Por ora, resta-me desejar que, quando os atiradores tornarem a mostrar a sua contabilidade, para debater este assunto, pensem primeiro, muito intimamente, nos "porquês" da sua própria existência.

DOMINGOS JOSÉ DA SILVA

O MELHOR CAFÉ

É O DA

Cafezeira de Barcelos

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em

MERCEARIA FINA

Grande sortido em

Conservas, Drops e Rebuçados

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

Relógio de Sol

Quis fugir ao tempo, quis fugir à vida,
Perdi-me do tempo, perdi-me da vida!

Achei-me sòzinho no alto do monte,
Um monte despido, como um caracol:
Achei-me sòzinho — nem uma só fonte,
onde me espelhasse — líquido lençol.

Quis fugir ao tempo, quis fugir à vida...

Onde estava eu que não conhecia
Nada, daquilo que me rodeava?
Nem sequer sabia por onde subia
Aquele caminho que em mim caminhava?!

Perdi-me do tempo, perdi-me da vida...

Tosco, feito em pedra, um relógio estava,
Sabe-se lá quando, desde quando estava!
Tosco, feito em pedra, ali repousava,
Repousando o tempo que eu esquecera
E que ele guardava, cuidadosamente,
De modo que a pedra, velha, enegrecera,
— Tanto o sol nascido, tanto o sol poente!

Relógio da vida, relógio de sol!
Perdi-me da vida, perdi-me do sol!
Não sei a descida,
Não sei a subida,
— Louco caracol!

E quis fugir ao tempo, quis fugir a tudo!

O búzio que tinha, pu-lo no ouvido,
Para ver se ouvia, nele, a voz do mar:
Uma voz me disse — tira o teu sentido,
Que o teu destino, agora, é ficar.

Quis fugir ao tempo, quis fugir à vida;
E eis-me no tempo, aqui estou na vida!

(Por ser ainda claro — o relógio de sol — não
marcou ainda
Que a vida era breve, que a vida era finda!)

Agora, sim, eu posso dizer:

Eu te amo — Vida! — no embalo
De teus cânticos feitos de alegria;
Que me falte o pão para comer — e eu me calo —
Que nem assim eu maldirei a luz do dia!

Eu te adoro — Terra! — assim quente
E florida, cheia de sol e luz!
Crucifiquem-me em flor, se essa cruz
For um relógio de sol, despido e inocente!

Há-de passar a hora e passar o tempo
E de tudo ficará a lida:
— Pouco importa barlavento ou sotavento
Se livres, ficarmos, com a nossa vida!

Do livro RELÓGIO DO SOL

Apontamento

Praia cheia de sol
que se avista,
por entre pinheiros
e cactos gigantescos.

Casarios brancos,
campanário antigo,
como a vida é dura
neste mar de perigo.

Ondas trazendo segredos
mal a noite caia
e trabalhando em rendas
no areal da praia.

Praia cheia de luar
que à noite se pressente,
no cheiro a maresia
que ressuma o quente
hálito do mar.

Do livro VAGA ALTA



A TERRA ONDE UM HOMEM VIVE

TENHO a minha casa na terra. Na terra vivo e sou, canto e rio. Na terra mergulho e afundo meus pés quando quero olhar o alto — e então sonho... Daí não compreender que alguém possa ter casa que não seja exactamente como a minha. Esta identidade, esta comunhão é que faz de nós, homens, seres realmente e verticalmente humanos.

Não vivemos — isso sim — todos na mesma terra, acavalados na monstruosidade cimentada do arranha-céus, que, limitando o horizonte, esconde também o sol, as nuvens e as estrelas... A terra é ainda muito grande para que todos caibamos nela; e tão vasta que cada um pode ter a sua terra, para nela construir uma casa, onde viva e sofra, cante e ria, como eu.



Dr. Amândio César

Eu tenho a minha terra: nela vivi o dia a dia da minha adolescência, nela escutei a música profunda e abismal dos silêncios abismais e profundos, nela vi as estações do ano sucederem-se, renovando tudo. Os homens que nela moravam foram os meus companheiros e os meus mais sérios mestres: só me ensinaram as coisas verdadeiras, as

coisas belas que há na vida, que há na existência de cada um. Vejo-os agora, de muito longe: são muitos! Alguns já os não encontrarei senão debaixo da sombra dos ciprestes, no relevo das sepulturas enfeitadas com urzes e flores silvestres: outros vivem ainda e — quem sabe? — quantos não começaram ainda a viver?! Ao longo da minha vida — sempre que tenha tempo, os recordarei, porque eles, queira ou não queira, são inesquecíveis. Os nomes não importam: heróis obscuros demais para que possam interessar aos outros que os não conheceram, aos outros que não chegaram a conviver com eles... Mas vale e interessa a sua vida, a sua experiência, em suma, o seu pequeno mundo que foi na minha adolescência, apenas, o Mundo.

A terra onde um homem vive... — onde fica essa terra? Para lá, muito para lá dos montes morenos do Douro. Não tem nome mencionado, porque o seu nome também não interessaria aqui. O que conta é a humanidade deles próprios, na terra onde eu a vivi, onde tive a minha primeira morada, lado a lado com a residência deles. Por isso antes de mais nada, ao recordá-los — à sua memória, ou quando, vivos, me leiam — é sobre eles e para eles que estes contos foram escritos. Quero que o saibam. Pois eles são a vida que palpita nestas e noutras páginas que sobre eles venha a escrever. Por isso os recordo.

Amândio César

Outono

Agora que a noite é enorme e arrefecida,
Que as folhas se desprendem brandamente
— É que eu sinto saudades da vida,
Neste sol que ao meio dia é sol poente!

Andam-me a navegar nos olhos, que prenúncios,
De coisas tristes que estão para me vir
— E eu neste aconchego morno, sem partir,
Tendo das viagens riscadas, as gravuras
dos anúncios!

Ou me levanto e quero: mas um não sei quem
Deita-me as mãos e envolve-me feroz:
— À beira mar e só consigo ver a foz
E na foz um barco que não leva ninguém.

E tenho saudades: ¿mas de quem as tento?
Rebusco outros dias, — tão iguais!... —
Ah! pudesse eu imigrar como os pardais,
Que vão nos mastros ao sabor do vento.

Estou parado, vendo que me fita,
Na indecisão de seguir adiante:
— ¡Eh ventos do destino, arrasta-me pra levante,
Que, se eu morrer ninguém acredita!

Primavera

Há vinte e cinco anos que tu vens assim
Florida, doce e quente — Primavera!
Há vinte e cinco anos, como a hera,
Tu enleias a vida, tu me enleias a mim.

Vi-te, hoje, naquele torcido pinheiro
Que os ventos fortes torceram e moldaram:
E a quentura da tarde mais o cheiro
Das flores, penetraram meu corpo e mo
acordaram.

Há vinte e cinco anos que te vejo chegar
E te saúdo com a boca a rir;
Mas num dia marcado, há-de arribar,
Para me dizeres que tenho de partir!

Olho as rochas com limos e o espelho de água,
O céu azul, os barcos, as gaiotas,
E neles todos, as perdas rotas,
Choradas nesta areia feita mágoa...

Faz hoje vinte e cinco anos que eu vim,
Faz vinte e cinco anos que vieste:
Já enleaste a vida — enleaste-me a mim —
Nas flores do pinheiro que hoje floresceste.

Do livro SAUDADE DE PEDRA

Filha de marinheiro

Filha de marinheiro, vestida de bruma,
os teus cabelos parecem ondas de espuma,
quebrando no alcatil das tuas espáduas.

Filha de marinheiro, peito erguido,
os teus seios são colunas de Hércules,
que denunciam a entrada do mundo
proibido.

Filha de marinheiro, as tuas ancas largas,
como porto de segurança do desejo,
mostram-me mil segredos que eu
pressinto,
mas não vejo.

Filha de marinheiro e de mãe
desconhecida,
vamos fechar os olhos
e, como nas abordagens violentadas
jogar aos dados à pressa,
a nossa vida...

Do livro VAGA ALTA